

## CORDEL

# OS CEM ANOS DO FURTADO VAMOS TODOS CELEBRAR

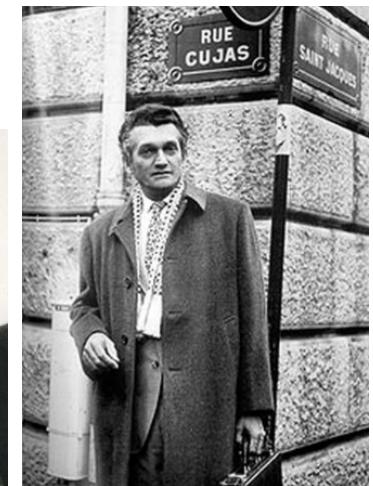


COMUNIDADE DO MARACAJÁ  
Santa Luzia-Paraíba-Brasil- Agosto de 2020

## CORDEL

# OS CEM ANOS DO FURTADO VAMOS TODOS CELEBRAR

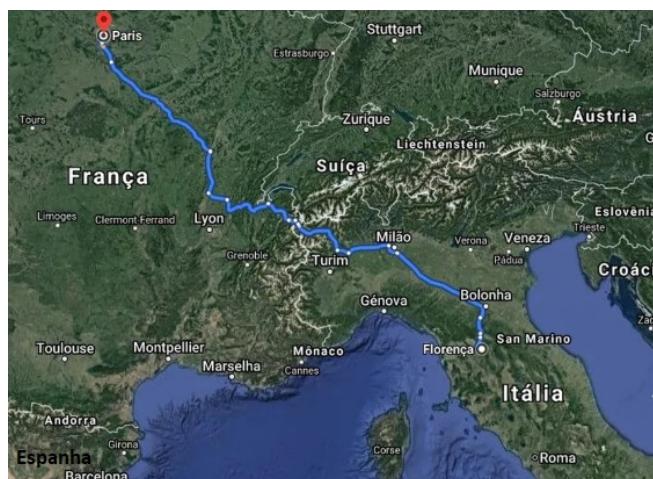
João Massena Telésforo, José Massena Dantas, Damião de Lima, Daudeth Bandeira, Rubenio Marcelo, Marciano Medeiros, Ramon Medeiros, Zé Salvador, José Pedro Frazão, Escrivão Joaquim Furtado, Palloma Brito, Rubens do Valle, Marconi Araújo, Danilo Louro, Cristine Nobre Leite e Gustavo Dourado



FONTE: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/07/26/centenario-de-celso-furtado-pensador-inseriu-o-debate-sobre-desigualdade-social-na-economia.ghtml>

*“A política cultural que se limita a facilitar consumo de bens culturais tende a ser inibitória de atividades criativas e a impor barreiras à inovação”.*

Celso Monteiro Furtado (1920-2004)



### Marcha de Celso nas tropas aliadas até Paris

FONTE: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/07/26/centenario-de-celso-furtado-pensador-inseriu-o-debate-sobre-desigualdade-social-na-economia.ghtml>



### Tropas militares (1945) e o povo, Arco do Triunfo, Paris

FONTE: <http://www.souvenir-francais-92.org/album-1454023.html>



FONTE: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/07/26/centenario-de-celso-furtado-pensador-inseriu-o-debate-sobre-desigualdade-social-na-economia.ghtml>



## CORDEL

### OS CEM ANOS DO FURTADO VAMOS TODOS CELEBRAR

CAPA: William Medeiros

Sensibilidade tem  
 Quem trabalha de criança  
 Cultivando na lembrança  
 O TRAÇO que segue ALÉM  
 WILLIAM mostra a que vem :  
 O CELSO a nos comprovar  
 O sertão não virou mar,  
 Cosmopolizou-se errado,  
**Os cem anos do furtado**  
**Vamos todos celebrar.**

João Massena Telésforo  
 Poeta e Engenheiro

## PREFÁCIO

**Celso Furtado** carrega em seu nome a dimensão de um continente, de um país, de uma região. Do sertão, por fim. Este cordel ***“Os cem anos do Furtado vamos todos celebrar”*** carrega consigo um pouco da imagem do espelho em que Furtado se viu e se perguntou se fez tudo que fez por um sentimento de conhecer-se a si mesmo. Isto é, conhecendo sua própria região, conheceria um país “utópico”: um Brasil em que o desenvolvimento fosse pensado de maneira integrada, do sertão à capital e desta ao restante do país.

Com educação, cultura, oportunidades e sonhos para todos, e não apenas para uns poucos.

O grupo de autores deste cordel captou não só o Furtado, que todos celebramos, mas a vívida atmosfera de sua época, as discussões que o jovem Celso Furtado travou com seus contemporâneos, o desafio da saída de Pombal, os anos de estudo no Lyceu paraibano, tudo pontuado pelo desejo que Furtado tinha em conhecer o mundo e ver-se parte dele.

Na verdade, não apenas ele, mas a região que o “gerou”. O sertão, visto por ele como um desafio à própria criatividade dos poderosos em tempos de exclusão social e regional. O Nordeste, portanto, enredado na difícil tarefa de se inserir no contexto global do desenvolvimento humano, econômico e social, e que foi histórica e injustamente relegado a “fator de atraso” por um Brasil cujas riquezas se concentravam na região Centro-Sul.

Nem sempre é grata a tarefa de traduzir conceitos e ideias elaboradas sistematicamente por Celso Furtado para a linguagem popular do cordel, mas esta obra oferece mais do que isso: oferta ao leitor o Celso Furtado combativo e de

esperança alvissareira. De forma criativa e elaborada, em sua trajetória, vida e obra.

Diante de um contexto econômico e social por que passa o Nordeste, vez e outra ainda sufragado à sua condição injusta de esquecimento, relembremos um oásis do pensamento e da intelectualidade, nascido como flor de cacto no meio do nosso sertão em tempos idos, e que conquistou ao redor do mundo seu reconhecimento merecido.

**João Matias de Oliveira Neto**

Professor, cientista social e escritor

Nascido em Juazeiro do Norte (CE) e hoje cidadão de João Pessoa (PB). Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Bacharel e Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professor vinculado ao Departamento de Educação na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). É autor do livro Celso Furtado em Quadrinhos (Editora Patmos, 2016), dentre outros.

## APRESENTAÇÃO

Para brindarmos os cem anos de CELSO FURTADO, elaboramos cem estrofes, aqui disponibilizadas ao público.

Sou **José Massena Dantas**, pseudônimo de **José de Sousa Dantas**, natural de Pombal/PB, terra em que nasceu e viveu a primeira infância o saudoso economista CELSO FURTADO. Tive a grata felicidade de conhecê-lo e conversar com ele por duas vezes. Esse contato pessoal me marcou.

Levou-me a admirá-lo ainda mais do que quando lera a sua vasta obra. Encantaram-me, então, a sua simplicidade, a sua vasta e profunda cultura, a sua coerência e firmeza nas suas ideias. Trinta anos após Celso e seguindo seus passos, também prestei o serviço militar obrigatório e, assim, tornamo-nos oficiais da reserva do exército brasileiro. Tenho a satisfação de apresentar este cordel e contribuir com minhas glosas sobre o mote **OS CEM ANOS DO FURTADO VAMOS TODOS CELEBRAR**, idealizado e criado pelo poeta cordelista João Massena Telésforo, o qual integrou as minhas turmas de formação militar e de Engenharia.

**CELSO MONTEIRO FURTADO** nasceu em Pombal/PB em 26/07/1920 e faleceu no Rio de Janeiro/RJ em 20/11/2004. Filho de Maurício de Medeiros Furtado, poeta, advogado e que, após carreira de magistrado, em que peregrinou pelo interior da Paraíba, foi promovido a Desembargador no TJPB, e de Maria Alice Monteiro Furtado, a qual tinha inclinação para a música e belas artes.

Celso Furtado graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFRJ, onde foi aluno de grandes mestres do direito, como Francisco Clementino de São Tiago Dantas.

Concluiu o doutorado em 1948 na Sorbonne, em Paris, com uma tese sobre a Economia Brasileira no período colonial.

Integrou a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL, 1949-57). Foi diretor do BNDES, 1953.

Escreveu Formação Econômica do Brasil e mais de uma dezena de livros traduzidos para diversos idiomas. Analisou as economias dos principais países do mundo, tornando-se um dos maiores e dos mais respeitados economistas da sua geração. Foi professor universitário em diversos países e, por mais de uma década, na Sorbonne.

Criou a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), liderando-a de 1958-64, foi Ministro do Planejamento (1962-64), Ministro da Cultura (1986-88), membro da Academia Brasileira de Letras e sócio honorário da Academia Paraibana de Letras.

CELSO FURTADO era um homem simples, inteligente, culto, pleno de conhecimentos e de novas ideias. Suas obras são didáticas, pedagógicas e antológicas. Pertencem ao mundo. Seus ensinamentos, frases e lições continuam vivas e atuais. Na comemoração dos seus oitenta anos, aqui em João Pessoa, CELSO FURTADO nos disse: “*Nasci da música e da literatura para os estudos universitários e científicos.*”

Sou **João Massena Telésforo**, pseudônimo de João Telésforo Nóbrega de Medeiros. Por quatro décadas, fui professor de Engenharia, interagindo em João Pessoa, Natal, São Carlos-SP, São Paulo e Lyon, França. Prestei meu serviço militar obrigatório em João Pessoa, onde conheci e me tornei amigo de José de Sousa Dantas e, juntos, fomos promovidos a aspirante a oficial em dezembro de 1974.

Três décadas antes, Celso Furtado fizera CPOR, no Rio de Janeiro – curso preparatório de oficiais da reserva, sendo promovido a aspirante a oficial e sendo convocado pela FEB, Força Expedicionária Brasileira, em 1945, para a Segunda Guerra. Desembarcou na Toscana, estado italiano em que nasceu Leonardo da Vinci e talentos desse porte.

Em 2019, coordenei, na terra em que nasceu, o Centenário de Nascimento do meu pai, juiz de direito Moacyr Medeiros, contemporâneo no Lyceu Parahybano de Celso Furtado – ambos foram eleitos para a diretoria do CEP – Centro Estudantil Parahybano, o combativo *fórum estudantil democrático do Lyceu*, em 1937.

**ELEITA A NOVA DIRECTORIA DO CENTRO ESTUDANTIL PARAHYBANO**  
**JOÃO PESSOA, 7 (D. P.)** – Realizou-se hontem a apuração da ultima secção eleitoral do Centro Estudantil Parahybano. Foi o seguinte o resultado final das eleições da nova directoria: presidente, Eugenio Oliveira, reeleito; vice-dito, Celso Monteiro Furtado; 1.º secretário, **Moacyr Medeiros**; 2.º secretário, Anthenor de França; orador, Genival Santos; vice-orador, Waltemar Leis; tesoureiro geral, Manoel Quinídio Sobral; 1.º adjunto, Ivanilda Botelho e 2.º adjunto, Judith Ferreira de Medeiros.

DE PERNAMBUCO – SEXTA  
 8 DE OUTUBRO DE 1937

Minha leitura do competente paraibano Celso Furtado vem das suas obras e de informações pessoais repassadas por Moacyr Medeiros, ginasiiano no Lyceu Parahybano e no curso pré-jurídico do Ginásio Pernambucano.

**ASSOCIAÇÕES**  
**CENTRO ESTUDANTAL PARAHYBANO**  
 No dia 3 do corrente, foi empossada a nova directoria do Centro Estudantil Parahybano, para o período social de 1938 a 1939, eleita no dia 30 de abril ultimo, a qual ficou assim constituída:  
 Presidente, Manoel Quinídio Sobral; vice-dito, Mario Santa Cruz Costa; 1.º secretário, **Moacyr Medeiros**; 2.º secretário, Vamberto Augusto Costa; orador, Moysés Coelho; vice-orador, Ignacio Araújo; tesoureiro, Antenor de França; vice-dito, Claudio de Paiva Léite; bibliotecário, Janson Guedes Cavalcanti.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO  
 SEXTA 12 DE MAIO DE 1938

Com a ida de Celso Furtado para o curso pré-jurídico no Ginásio Pernambucano, em 1938, as novas eleições do CEP do Lyceu Parahybano mantinham vivas as renhidas lutas políticas e democráticas daqueles estudantes durante seu curso ginásial, à época, de seis anos de duração.

Aquele CEP-Lyceu promoveu debates históricos na mais viva vitrine pública paraibana de então, englobando temáticas que mexiam com aquela geração – *perrepistas contra liberais*,

integralistas contra comunistas, aprofundamento das aulas de Latim, instituição do idioma grego no currículo para possibilitar a leitura de textos nos originais e assim por diante. O nível era elevadíssimo. O mundo fervia.

Agitaram-se os espíritos daqueles estudantes... Houve assembléias renhidas, cultas, contendidas históricas...

Do Lyceu Parahybano, Celso migrou para o Ginásio Pernambucano, mais restritivo que o Lyceu Parahybano, como faziam apenas os melhores alunos, ali sendo aluno de Aníbal Fernandes, diretor do Colégio e do combativo jornal Diário de Pernambuco.

Daí, Celso Furtado foi para o Rio de Janeiro, então Distrito Federal, cursar Direito na Faculdade Nacional de Direito, concluindo-o em 1944. Aluno do excepcional jovem mestre San Tiago Dantas, cujas abordagens sobre Max Weber e autores correlatos, certamente instigaram em Celso a ânsia por se aprofundar mais e mais em suas análises e estudos.

Em 1944, formou-se em direito na Faculdade Nacional, no Rio. Sua proficiência no latim, obtida no Lyceu Paraibano, de 1932 a 1937, e no primeiro ano do curso pré-jurídico do Ginásio Pernambucano, no Recife, em 1938, deu-lhe fluidez na fala com italianos. Em 1945, sua formação, competência e compreensão linguística no latim, francês e inglês, exigidas pelo seu pai, permitiram-lhe ser oficial de ligação das tropas aliadas. Com as tropas aliadas, viajou cerca de mil e cem quilômetros, entre Florença, na Itália e Paris, na França. E, como civil, optou por voltar, ano seguinte, para cursar pós-graduação.

A experiência da guerra abriu-lhe portas na França, presidida pelo general Charles de Gaulle, de 1959 a 1969. Após ter seus direitos políticos cassados no Brasil no pós-1964, foi o primeiro professor estrangeiro na Sorbonne, no pós-guerra.

Fê-lo ser recebido, em 1961, então presidindo a SUDENE, pelo presidente norte-americano John Kennedy, igualmente participante da segunda guerra.

Sua foto ao lado de Che Guevara e a simpatia pelas obras de Max Weber e Marx, colocava-o em trincheira oposta ao do regime militar brasileiro, afastando-o do Brasil.

Uma série de seis arquivos/livros foi organizada por Rosa Freire d'Aguiar, segunda esposa que coletou e publicou tais arquivos, cuidadosamente guardados pela família. No sexto da série, *Celso Furtado: Os anos de formação 1938-1948*, inclui a experiência da guerra relatada por Celso em uma obra inicial – experiência que mudou seu curso de vida.

Em 1946, primeiro ano do pós-guerra, retornou à França, Paris – Sorbonne e, dois anos após, defendia sua tese de doutorado em Economia. Então casou-se com a química argentina Lúcia Tosi que conheceu em Paris, voltou a trabalhar no DASP-Rio e, após, no Chile, em 1949, onde nasceu o filho primogênito, Mário Tosi Furtado, graduado em física em Paris e doutor pela PUC-Rio, 1985, professor da Unicamp. Em 1953, nasceu o segundo filho, André Tosi Furtado, também professor da Unicamp e doutor em Economia por Sorbonne, 1983, tese enfocando o Proálcool.

A luta de Celso Furtado foi intensa ao explicar razões de iniquidades, injustiças, relações internacionais entre capital, trabalho e inovação técnico-científica nos países industrializados e nos subdesenvolvidos. Pesquisou uma nova ordem mundial, uma nova civilização – que hoje, na atual pandemia face o vírus covid19, o mundo começa a relê-lo e tentar entendê-lo. Este cordel tem este objetivo.

**José Massena Dantas e João Massena Telésforo**  
Sertanejos, engenheiros e poetas

**CORDEL**  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR**

© Propriedade dos Autores.

Autoriza-se a reprodução de quaisquer partes deste Cordel,  
desde que citada a fonte.

**João Massena Telésforo (JMT)**

**1**

Medeiros Furtado, o pai,  
Com a mãe, Maria Alice,  
Viam certa rabugice  
Em quem dos livros não sai,  
De quem balança e não cai :  
CELSO FURTADO era um mar,  
Tinha gosto em estudar,  
Douto, sabia um bocado...

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)**

**2**

Há cem anos, em POMBAL,  
Celso Furtado nasceu,  
Cresceu e foi pro Lyceu  
Cursar o ginásial  
Se destacou, foi o tal,  
Tirou primeiro lugar,  
Todo mundo a contemplar  
Conhecimento mostrado

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)**

3

De Pombal à Parahyba,  
 Celso Furtado bem leu  
 Muitas obras. No Lyceu,  
 Antes que um Lente o exiba,  
 Max Weber, de baixo à riba,  
 Aos colegas foi citar,  
 Quase chega a apanhar  
 De colega bitolado

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)**

4

4 - Nos anos trinta, pós-Nego,  
 Capital Parahybana,  
 Havia luta espartana  
 Que fazia ver um cego...  
 Se lutava por um prego...  
 PERREPISTA a duelar  
 Com LIBERAL, num jorrar  
 De sangue muito alterado...

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)**

5

Num plano mais mundial,  
 Lutavam os comunistas  
 Contra os tais integralistas...  
 STALIN, russo maioral,  
 Contra HITLER, que era o tal...  
 GUERRA SEGUNDA a chegar,  
 Celso Furtado a exaltar  
 A "mais valia", isolado...

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)**

6

Mui medonhas discussões  
 Houve no PARAHYBANO  
 CENTRO ESTUDANTIL, sem dano...  
 Bem profundas reflexões  
 Desde MARX até CAMÕES,  
 LATIM era de amargar  
 E Celso a bem navegar  
 Naquelas ondas, "irado",

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMT)**

7

Lá no RIO DE JANEIRO  
 CELSO cursou no jurídico  
 Num evoluir verídico  
 Sempre muito alvissareiro  
 Cursou DIREITO, fagueiro...  
 No Serviço Militar,  
 C.P.O.R. integrar  
 Chegando ao Aspirantado,  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (JMT)

8

8 - Aspirante a Oficial,  
 Furtado então embarcou  
 Em FLORENÇA visitou  
 Da Renascença, mural...  
 Da GUERRA, assistiu o final...  
 Após bem reflexionar,  
 Voltou à FRANÇA; estudar,  
 Fazer o seu doutorado,  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (JMT)

9

SORBONNE bem o acolheu  
 ALIADO que bem era  
 Logo viram que era fera  
 Muito, logo, ele cresceu,  
 Bem cedo amadureceu,  
 Prá sua Tese acabar,  
 Todo mundo a elogiar  
 O POMBALENSE DANADO,  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (JMT)

10

Entre a FRANÇA e INGLATERRA  
 Concluiu a formação  
 Sua pós-graduação  
 Princiada na GUERRA  
 Essa etapa bem encerra...  
 Guerreiro pronto a lutar,  
 Com o BRASIL avançar  
 Pra ser bem equilibrado  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (JMT)

11

JK, o presidente,  
 Celso Furtado intimou  
 A SUDENE ele fundou,  
 Sendo seu lugar-tenente.  
 Novo Nordeste emergente,  
 Veio industrializar  
 A seca neutralizar  
 E tudo bem planejado

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (JMT)

12

12 - MOACYR MEDEIROS, colega,  
 Nascido em SANTA LUZIA,  
 Quando vivo me dizia :  
 Celso, ninguém mais pega,  
 Quando luta, não sossega  
 Pro BRASIL equalizar,  
 Deve se industrializar  
 Pra crescer um bom bocado,  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (JMT)

19

13

Produtiva e eficaz  
 É a força do trabalho  
 De um instrumentado malho  
 Desenvolvido e capaz...  
 Educação, que isto traz,  
 Vereda a considerar:  
 O jovem se habilitar,  
 Progresso considerado,

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (JMT)

14

Há miséria bem sofrida  
 Nos antros da escravidão,  
 Irmão desconhece irmão,  
 Inovação vem perdida  
 Não pode ser absorvida  
 Gera muito mal-estar...  
 Civilização mudar...  
 Modelo bem arraigado  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (JMT)

15

CELSO FURTADO é autor  
 De Teoria Econômica  
 Verdadeira Bomba Atômica  
 Ao setor conservador...  
 Se perpetua na dor  
 Da pobreza a explorar  
 Natureza a depredar  
 Tudo desequilibrado,

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (JMT)

16

De consumo, nos padrões,  
 Povos subdesenvolvidos  
 São muito bem envolvidos  
 Pelos capitais ladrões...  
 Iníquos bens e sermões  
 Bela renda a acumular,  
 Mão de obra a eliminar  
 Num processo desalmado,  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (JMT)

17

A velha dicotomia  
 Pobre e rico desta Terra  
 No conhecimento encerra  
 Diante da hipocrisia  
 Desumana mais valia...  
 Entropia a fabricar  
 Quando renda concentrar  
 Na mão de algum potentado,  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (JMT)

18

A convulsão social  
 Não é causa, mas efeito...  
 Civilização sem jeito,  
 Que concentra capital,  
 Gera miséria letal  
 Vidas a fragilizar,  
 Economia a minguar,  
 Sistema mal modelado,  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (JMT)

## José Massena Dantas (JMD)

19

CELSO MONTEIRO FURTADO,  
 Filho ilustre de Pombal,  
 Um intelectual,  
 Um pensador renomado,  
 Que deixou grande legado  
 Maravilhoso e exemplar,  
 Digno de se apresentar  
 E ser reverenciado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)**

21

Foi um grande economista,  
 Professor de economia,  
 Que mostrou na teoria  
 Diversos pontos de vista,  
 Um mestre estruturalista  
 Que soube coordenar  
 A SUDENE pra deixar  
 O Nordeste equilibrado

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)**

20

20 - Filho do doutor Maurício  
 Que viveu no sertão quente  
 Vendo estiagem e enchente,  
 Enfrentando sacrifício,  
 Foi cumprindo o seu ofício,  
 Passou no vestibular,  
 Em direito se formar,  
 Em Paris, fez doutorado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)**

22

Quando CELSO completou  
 Os oitenta anos de idade  
 Mostrando vitalidade  
 A quem lhe prestigiou,  
 Ronald Queiroz lembrou  
 A grande Pedra Angular  
 Para solucionar  
 Um problema constatado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)**

23

Regina, Maria e Lia,  
 Cantaram com um ganzá,  
 Em seguida, Maringá,  
 Canção pra nossa alegria,  
 Houve um show de poesia,  
 De cultura popular,  
 Veio uma dupla cantar  
 O repente improvisado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)**

24

CELSO, grande autoridade  
 Econômica nacional,  
 Com esse mestre, afinal,  
 Eu tive a oportunidade  
 E a grata felicidade  
 De duas vezes falar,  
 Sobretudo, do lugar  
 Que nasceu e foi criado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)**

25

Pode ver que a teoria  
 De CELSO é fundamentada,  
 Estudada e utilizada  
 Como base, norte e guia.  
 A expressão ECONOMIA  
 CRIATIVA pode estar  
 Presente em qualquer lugar  
 Do mundo globalizado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)**

26

A micro e pequena empresa  
 Constitui um segmento  
 De incentivo e de fomento,  
 De geração de riqueza,  
 Para atuar com presteza  
 Com chances de prosperar,  
 Se expandir e conquistar  
 Seu espaço no mercado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (JMD)**

**Damião de Lima (DAM)**

**27**

É o autor de **FORMAÇÃO  
ECONÔMICA DO BRASIL**,

Onde traçou o perfil  
De um período da Nação,  
Os meios de produção  
Usados para gerar,  
Desenvolver e ampliar  
O capital aplicado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO  
VAMOS TODOS CELEBRAR.** (JMD)

**28**

Os seus trabalhos têm sido  
Usados no mundo inteiro.

Tornando-se um brasileiro  
Respeitado e conhecido,  
O que tem contribuído  
De forma espetacular  
Para quem quer se inspirar  
Com seu legado deixado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO  
VAMOS TODOS CELEBRAR.** (JMD)

**29**

Ilustre paraibano  
Esse filho de Pombal

Pensador fenomenal  
Seu dom cruzou o oceano  
Posso afirmar sem engano  
Nunca parou de lutar  
O sonho era transformar  
Mas, terminou degredado

**OS CEM ANOS DO FURTADO  
VAMOS TODOS CELEBRAR.** (DAM)

**30**

Do país ele explicou  
A formação econômica

Que a riqueza autossômica  
Sempre nos prejudicou  
Sua tese revoltou  
Quem queria conservar  
Tentaram lhe difamar  
De tudo foi acusado

**OS CEM ANOS DO FURTADO  
VAMOS TODOS CELEBRAR.** (DAM)

## Daudeth Bandeira (DB)

31

Gente de mente sombria  
 Ao assumir o poder  
 Por inveja e mal querer  
 Lhe impingiram agonia  
 Só sossegaram no dia  
 Que viram ele nos deixar  
 Mas não parou de ensinar  
 Escrito está seu legado

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (DAM)**

32

Quem ontem o perseguiu  
 Hoje lhe homenageia  
 A hipocrisia permeia  
 O poder da oligarquia  
 Celso é uma estrela guia  
 Que nunca irão apagar  
 Enquanto a fome grassar  
 Terá seu nome lembrado

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (DAM)**

33

Pombal tem sido celeiro  
 De lentes de altos nomes,  
 Berço de Leandro Gomes,  
 Janduí e Rui Carneiro,  
 Celso Furtado Monteiro,  
 Um gênio espetacular,  
 Que chegou ao patamar  
 Nunca por ninguém chegado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (DB)**

34

Se tem raiz ancestral  
 Nas terras de Capistrano,  
 Mas o chão Paraibano  
 Foi o seu berço natal,  
 Nasceu, cresceu em Pombal  
 Num esplendoroso lar,  
 Viu o seu pai advogar  
 Antes de ser magistrado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (DB)**

**Rubenio Marcelo (RM)**

**35**

Quis Maurício de Medeiros  
 Juiz daquela Comarca,  
 Que o filho deixasse a marca  
 D'um dos grandes brasileiros,  
 Sempre foi um dos primeiros  
 Desde o vestibular,  
 Pois o primeiro lugar  
 Era por si conquistado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (DB)**

**37**

Celebremos com fervor  
 Agora e sempre, afinal  
 Celso Furtado é tal qual  
 Astro de eterno fulgor.  
 Merece o justo louvor,  
 Pois quando um ser faz brotar  
 A sua história exemplar,  
 Ninguém furtá o seu legado:  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (RM)**

**36**

Se abeberou e colheu  
 Seu fundamental sentido  
 Nas fontes do Reino Unido  
 Onde aí Keynes bebeu,  
 E dali desenvolveu  
 Seu plano peculiar  
 Pessoal e singular,  
 Pelo mundo admirado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (DB)**

**38**

Pombal é terra que tem  
 Histórias e glórias tantas...  
 Se lá nasceu José Dantas,  
 Celso Furtado também  
 Lá veio ao mundo e, além  
 De economista invulgar,  
 Foi personagem sem par  
 No seu ofício engajado...  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (RM)**

**Marciano Medeiros (MM)**

**39**

Grande intelectual,  
Com zelo e seriedade,  
Celso Furtado, em verdade,  
Perpetuou seu aval;  
Seu pensamento legal  
Sempre nos vai ensinar  
Que vale a pena estudar  
E iluminar o seu fado...

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (RM)**

**41**

Este filho de Pombal  
Não levou vida elitista,  
Foi um grande economista  
De formação genial.  
Estudou O Capital  
Para poder decifrar,  
Numa busca singular  
Fez o livro dissecado,

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (MM)**

**40**

Foi bamba na Economia  
E também foi grande artista;  
Timbrou seu ponto de vista  
Com arte e com primazia;  
Gostava de poesia  
Em sua luz singular  
E com seu dom fez pulsar  
Seu fértil enunciado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (RM)**

**42**

Teve os primeiros estudos  
No Liceu Paraibano,  
Em solo pernambucano  
Ampliou os conteúdos.  
Viu nos livros mestres mudos  
Nunca parou de estudar,  
No Rio foi terminar  
Direito de modo ousado,  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (MM)**

43

No fim da Segunda  
 Guerra Convocado prosseguiu,  
 Um doutorado surgiu  
 Depois nessa estranha terra.  
 Seu roteiro não se encerra  
 Na Sorbonne pôde entrar,  
 Lá conseguiu publicar  
 Um trabalho pesquisado,  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (MM)**

44

No ano quarenta e nove  
 Sem agir de modo vago  
 Mudou-se pra Santiago  
 Onde o destaque o promove.  
 O economista se move  
 Vivendo a lecionar,  
 O mestre espetacular  
 Demostrou ser respeitado,  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (MM)**

45

Vindo ao Brasil novamente  
 Ajudou a Juscelino,  
 O famoso nordestino  
 Representou nossa gente.  
 Depois disso mais a frente  
 Ministro foi trabalhar,  
 Para com Jango atuar,  
 Porém terminou cassado,  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (MM)**

46

Com o mal da ditadura  
 O mestre não transigia,  
 Mas recebendo anistia  
 Voltou de forma segura.  
 Escritor de mente pura  
 Era um gênio singular,  
 Que viveu de batalhar  
 Num mundo danificado,  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (MM)**

**Ramon Medeiros da Silva (RMS)**

**47**

Filho do chão de Pombal  
 No sertão paraibano,  
 Grande como ser humano,  
 Em tudo foi genial!  
 Seu saber foi sem igual,  
 Impossível mensurar,  
 Inteligência sem par...  
 Pra sempre será lembrado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (RMS)**

**48**

Esta importante figura  
 Foi grande como escritor,  
 Excelente professor  
 Mantendo sua postura.  
 Foi Ministro da Cultura  
 De maneira singular,  
 Planejou pra João Goulart,  
 Economista afamado...

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (RMS)**

**49**  
 Sempre muito competente  
 Em tudo quanto fazia,  
 Doutor em Economia,  
 Na SUDENE um expoente.  
 Como superintendente  
 Resolveu se dedicar  
 Ao Nordeste, seu lugar,  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (RMS)**

**50**

Nos arquivos da história  
 E nas obras publicadas  
 No mundo afora espalhadas  
 Está sua trajetória.  
 Está também na memória,  
 Já de forma secular,  
 Dos que querem cultivar  
 Seus exemplos, seu legado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (RMS)**

**José Pedro Frazão (JPF)**

**51**

No sertão da Paraíba,  
A cidade de Pombal  
Teve sorte colossal  
Bem melhor que Curitiba,  
Pois lá nasceu um escriba:  
Celso Furtado, o exemplar,  
Que estudou pra decifrar  
Economia e mercado...

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (JPF)**

**52**

Em Pombal também nasceu  
Um gênio pai do cordel,  
Leandro Gomes, fiel  
Defensor do coliseu  
Da poesia, que eu  
Pouco entendo pra falar,  
Mas posso homenagear  
No meu canto sossegado...

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (JPF)**

**53**

No Olimpo paraibano  
Dessas poesias tantas,  
Onde o poeta Zé Dantas  
Também reina soberano,  
Completa-se o trio decano  
Do qual pode se orgulhar  
Pombal, sagrado lugar,  
Que ao mundo deixa avisado:  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (JPF)**

**Escrivão Joaquim Furtado (EJF)**

**54**

Um menino do Sertão  
Nascido lá em Pombal  
Bem longe da Capital  
Quando nem tinha avião  
Por aquela região,  
Resolveu-se a viajar  
Para crescer e ajudar  
O seu povo e o seu Estado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (EJF)**

55

**CELSO MONTEIRO FURTADO**

Era “sua graça” completa,  
 O seu pai era poeta,  
 Professor e advogado;  
 Isso lhe fez inclinado  
 Para Direito cursar;  
 Só depois foi encontrar  
 Seu verdadeiro chamado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (EJF)**

56

Primeiro cursou Direito  
 Na U-F-R-J.

E a FEB mudou-lhe a rota  
 Mas ele viu, satisfeito,  
 Na Economia um perfeito  
 Mundo a lhe convidar.  
 Assim pôde completar  
 Na Sorbonne o Doutorado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (EJF)**

57

Como inimigo da fome  
 Disse-o Manoel Monteiro,  
 Celso foi um brasileiro  
 Que imortalizou seu nome.  
 Nem precisei “Google Chrome”  
 Para isso pesquisar  
 Bastou-me um cordel comprar  
 E o vi homenageado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (EJF)**

58

“O subdesenvolvimento  
 Se assemelha ao deus Janus  
 Que olha para dois planos  
 Sem ter o discernimento  
 De conhecer o momento  
 E de qual deles usar...”  
 Celso, assim, fez destacar  
 Na sua obra um tratado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (EJF)**

59

Os filhos, André e Mário  
 O imitaram em quase tudo  
   No gosto pelo estudo,  
   quase o mesmo ideário;  
   Seguiram o itinerário  
   Do pai, a lecionar  
   Só que mais perto do lar  
   Em Campinas, noutro Estado.  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (EJF)

**Zé Salvador (ZS)**

60

No sertão Paraibano  
 Celso Furtado nasceu,  
   a sua infância viveu  
 em pombal, mas tinha um plano,  
 convicto não teve engano  
   o caminho era estudar  
   saiu foi se preparar  
   dos pais já tinha o legado  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (ZS)

61

Na família é o segundo,  
 de um total de oito filhos  
 que seguiram vários trilhos,  
 pois, este casal fecundo,  
 endereçou para o mundo  
 seus rebentos pra criar,  
   um deles quis viajar  
   pro mundão atribulado,  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (ZS)

62

Liceu e ginásio feitos  
 depois Rio de Janeiro  
 cursou direito primeiro,  
 ganha atributos perfeitos  
 jornalista, bons conceitos,  
 na imprensa vai trabalhar,  
   após concurso prestar  
   Na DASP é nomeado  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (ZS)

63

Foi da Sorbonne estudante,  
 trouxe diploma completo  
 e no seu saber discreto  
 da mente fez uma estante.  
 De competência bastante,  
 pra cultura incrementar  
 Sarney lhe foi convidar,  
 foi o Ministro empossado,

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (ZS)**

64

E pela UFRJ  
 se graduou em ciências,  
 na cesta das competências  
 de vitória uma "frota".  
 Foi jurista sem derrota,  
 No Chile então foi morar  
 Para CEPAL foi integrar.  
 com o aval de convidado,

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (ZS)**

65

65 - Depois o Brasil lhe chama  
 para dirigir o BENDE,  
 hoje BENDES, que pende,  
 As falcatruas da fama.  
 JK em boa trama  
 pra SUDENE o quis levar  
 E com ele trabalhar  
 Esse projeto arrojado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (ZS)**

66

Foi de João Goulart, Ministro  
 do Planejamento, aceito.  
 Perde em política o direito,  
 na história tem o registro;  
 por um engendro sinistro

AI-1 vem lhe cassar,  
 Obrigando a se afastar  
 com seu grito sufocado

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (ZS)**

67

A Academia Brasileira, -  
 isto foi noventa e sete –  
 veio lhe jogou confete,  
 concedendo-lhe a cadeira.  
 Trouxe os seus frutos na seira,  
 Dois mil e quatro a fechar,  
 Obrigou Celso a parar,  
 tendo o ciclo completado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (ZS)

**Palloma Brito (PB)**

68

Belo ventre nordestino  
 Sua terra mãe, Pombal  
 Seguindo o seu ideal  
 Com um sonho de menino  
 Cada passo do destino  
 Sempre esteve a planejar  
 Os caminhos que ia trilhar  
 Para o bem ver contemplado  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (PB)

69

Uma vida dedicada  
 A estudar o Brasil  
 País com valores mil  
 População atrasada  
 Minoria elitizada  
 Com riquezas a esbanjar  
 O pobre sem estudar  
 Deixou Celso perturbado  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (PB)

70

Entendia que a pobreza  
 Por má distribuição  
 Através da educação  
 Retirava a incerteza  
 O seu ato de nobreza  
 Pensando no popular  
 Pôs-se então a calcular  
 Aos ideais, agarrado  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (PB)

71

71 - Esse grande brasileiro  
 Foi diretor em pesquisa  
 Nunca esqueceu a brisa  
 Do sertão hospitaleiro  
 Mesmo indo ao estrangeiro  
 Vinha ao Brasil adubar  
 A cultura popular  
 Contudo, foi exilado

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (PB)**

73

Filho de Dona Maria  
 Nasceu no chão de Leandro  
 De Barros sem ser malandro  
 Também foi uma autarquia  
 Adorava poesia  
 Amava muito somar  
 Fez a Sudene vingar  
 Pra o Nordeste ser lembrado  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (RV)**

**Rubens do Valle (RV)**

72

Pombal a sua cidade  
 Guarda seu nome na lista  
 Como um grande economista  
 Bacharel na faculdade  
 Um poeta de verdade  
 Um professor exemplar  
 Foi furtado sem furtar  
 Nem teve o nome roubado  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (RV)**

74

74 - Trabalhou com Juscelino  
 Kubitschek Presidente  
 Foi Ministro competente  
 Na política um paladino  
 Um ilustre nordestino  
 Que veio ao mundo brilhar  
 E quem nasceu pra reinar  
 Mesmo morto honra o reinado  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (RV)**

75

Sua tese baseou-se  
 Na era colonial  
 Filho ilustre de Pombal  
 Economista formou-se  
 Para o Chile ele mudou-se  
 Pra comissão integrar  
 Sempre buscando estudar  
 Em Paris fez doutorado  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (RV)**

77

Em Paris fez doutorado  
 Este filho de Pombal,  
 De grandeza especial  
 E de trajeto arretado.  
 Escritor iluminado,  
 Economista a brilhar,  
 Quanta história a saltitar  
 No seu palco consagrado.  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (MA)**

**Marconi Araújo (MA)**

76

76 - Este tempo é bem marcante  
 E esta homenagem seleta  
 Para o filho de um poeta  
 Sei que é significante.  
 Eu aproveito este instante  
 Pra soerguer e saudar,  
 Desde já sintetizar  
 O seu saber elevado.  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (MA)**

78

A SUDENE ele criou  
 E foi ministro decente,  
 E de mais de um presidente  
 Porquanto se consagrou.  
 Na cultura irradiou  
 Talento espetacular.  
 Só nos cumpre enfatizar  
 Tudo o que está publicado.  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (MA)**

79

79 - Paraíba de valores  
 Bem mais que espetaculares,  
 Iluminados nos lares  
 Que acomodam seus atores.  
 Agigantam suas cores,  
 Abrilhantando o luar.  
 Os astros a flutuar  
 Contemplam todo o tratado.

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (MA)**

**Danilo Louro (DAL)**

80

Celso, filho de Maurício  
 Foi jurista e foi poeta  
 Com Sorbonne como meta  
 Insistiu, desde o início  
 Tendo o estudo como vício  
 Natural se destacar  
 Um gigante a trabalhar  
 Construindo o seu legado

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (DAL)**

81

Celso nasceu em Pombal  
 Da Paraíba, oriundo  
 E de lá ganhou o mundo  
 E expressão Nacional  
 Um grande mestre, afinal  
 Um servidor exemplar  
 Trabalhou - e sem cansar –  
 Por um Brasil melhorado

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (DAL)**

82

Celso foi desbravador –  
 A cabeça sempre a mil-  
 Servindo firme ao Brasil  
 Mesmo no exterior  
 Sua "versão escritor"  
 Fazia a Pátria brilhar  
 Era mister destacar  
 Um país politizado

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (DAL)**

83

Goulart, Sarney, Juscelino  
 Todos três, Celso apoiou  
 Ao Brasil se dedicou  
 Amando a Bandeira e o hino  
 O seu sonho de menino  
 Conseguiu realizar  
 Da ABL, titular  
 Hoje é homenageado

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (DAL)**

85

Pensava a Economia  
 Pelo desenvolvimento  
 E tinha grande fomento  
 Desigualdade ele via  
 Um Nordeste que sofria  
 Que ele queria ajudar  
 Nas secas foi atuar  
 Deixou um bem implantado  
**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (CNL)**

**Cristine Nobre Leite (CNL)**

84

Muitos poetas unidos  
 Pra falar da tua história  
 Tão rica para a memória  
 Tão boa para os ouvidos  
 Que valha pros desvalidos  
 Razão pra se esperançar  
 Celso nasceu pra mudar  
 Um país desarrumado

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (CNL)**

86

Foi um grande brasileiro  
 Um brilhante economista  
 De uma visão progressista  
 E de um saber lisonjeiro  
 Viu o mundo financeiro  
 E desigualdades no ar  
 Buscou sempre estudar  
 Pra ver Brasil ajustado

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR. (CNL)**

87

Sua fala de adensamento  
 Das cadeias produtivas  
 Posturas muito alusivas  
 Faziam seu pensamento  
 Pro Brasil ensinamento  
 Um ponto a se superar  
 Governo a lhe rejeitar  
 E Celso sendo exilado

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (CNL)

88

Com o ultroliberalismo  
 Que se vê hoje em dia  
 Um país que se esvazia  
 Se perde para um fascismo  
 Quase caindo num abismo  
 Sem Celso pra nos guiar  
 E economia a nadar

Um Brasil bem enguiçado

**OS CEM ANOS DO FURTADO**  
**VAMOS TODOS CELEBRAR.** (CNL)

**POETAS E PROFISSIONAIS PARTICIPANTES DO CORDEL**  
***Os cem anos do FURTADO vamos todos celebrar***

1. **João Massena Telésforo** (pseudônimo de João Telésforo Nóbrega de Medeiros), aprendiz de poeta, fazendeiro, técnico Mecânico, doutor em Engenharia. Professor aposentado (IFPB, UFPB, UFRN). De São João do Sabugi/RN, mora em **Natal/RN** [itelesforo@yahoo.com](mailto:itelesforo@yahoo.com)
2. **José Massena Dantas** (pseudônimo de José de Sousa Dantas), poeta e Engº Civil, aposentado do Estado/PB com cargo comissionado. De Pombal/PB, mora em **J. Pessoa/PB** [jsddantas@gmail.com](mailto:jsddantas@gmail.com)
3. **Damião de Lima**, poeta, doutorado em História, professor da UFPB. De Barra de Santa Rosa/PB, mora em **J. Pessoa/PB** [damlima@hotmail.com](mailto:damlima@hotmail.com)
4. **Daudeth Bandeira** (pseudônimo de Manuel Bandeira de Caldas), poeta, repentista, cantador, compositor e advogado. De São José de Piranhas/PB, mora em **J. Pessoa/PB**
5. **Rubenio Marcelo**, Poeta escritor, compositor, revisor e advogado, secretário-geral da Academia Sul-mato-grossense de Letras. De Aracati/CE, mora em **Campo Grande/MS**
6. **Marciano Batista de Medeiros**, poeta e escritor. De Santo Antônio/RN, mora em Monte Azul/RN  
[editorabisel@gmail.com](mailto:editorabisel@gmail.com)
7. **Ramon Medeiros da Silva**, poeta, escritor, engenheiro florestal. De Santa Rita/PB, mora em **Patos/PB**.
8. **José Pedro Frazão**, poeta, romancista, professor e jornalista, membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. De Belém/PA, mora em **Anastácio/MS**

9. **Escrivão Joaquim Furtado** (pseudônimo de Joaquim Furtado da Silva), poeta, cordelista, escritor, advogado. De Fortaleza/CE, mora em [Macapá/AP](#)
10. **Zé Salvador** (pseudônimo de José Washington de Souza). Poeta sonetista, cordelista, trovador e se aventura na crônica e contos, aposentado do comércio. De Tianguá/CE, mora em [São Gonçalo/RJ](#).

[zesalvador06@gmail.com](mailto:zesalvador06@gmail.com)

11. **Palloma Brito** (pseudônimo de Carla Palloma Brito Gomes de Farias), poetisa, pedagoga e professora. De Paulista/PE, mora em [Livramento/PB](#)
12. **Rubens do Valle**, poeta, repentista, compositor, músico e cantor, membro da academia do Vale do Paraíba - ACVP, autônomo. Natural de Afogados de Ingazeira/PE, mora em [João Pessoa /PB](#)
13. **Marconi Pereira de Araújo**, poeta, graduado em Estatística, Licenciatura em Matemática e Direito. Presidente da Academia de Cordel do Vale do Paraíba e conselheiro estadual de cultura. De [Campina Grande/PB](#).

[poetamarconiaraujo@gmail.com](mailto:poetamarconiaraujo@gmail.com)

14. **Danilo Almeida Louro**, Poeta, Cordelista, empresário, Comerciante, Corretor de seguros e imobiliário e produz tor cultural. De Niterói/RJ, mora em [Vila Velha/ES](#)

[daniolouro@gmail.com](mailto:daniolouro@gmail.com)

15. **Cristine Nobre Leite**, odontóloga, cearense radicada na Paraíba, onde atua profissionalmente e elabora a sua poesia, desde o consultório às estrelas – o céu é o seu limite. Mora em [Guarabira/PB](#).

[cristinenobre@gmail.com](mailto:cristinenobre@gmail.com), [cristinenobre@hotmail.com](mailto:cristinenobre@hotmail.com)

16. **Gustavo Dourado**. Escritor, poeta e produtor. Presidente da ATL, Pesquisador da ABLC, Mestre da Cultura Popular reconhecido pelo Governo Federal. Natural de Recife dos Cardosos/BA, mora em [Brasília/DF](#)

17. **William Medeiros**, Graduado em Desenho Industrial (UFPB-CG), ilustrador e designer gráfico. Foi diretor de criação da Rede PB de Comunicação (TV Cabo Branco) e ilustrador na Revista Brasília em Dia. Cartunista premiado nacional e internacionalmente. Mora em [J. Pessoa/PB](#) [www.william.com.br](http://www.william.com.br)



**Cardeiro ou Mandacaru** (*Cereus jamacaru*) e suas flores  
Preservação do Bioma da Caatinga.  
Comunidade do Maracajá

## ... E POR FALAR EM CEM ANOS...

89

O grande Celso Furtado  
 Mestre filho de Pombal  
 Doutor em Economia  
 Um pensador magistral  
 Conterrâneo de Leandro  
 Rei do cordel sem igual

90

Formado pela Sorbonne  
 Entrou para a Academia  
 Com JK fez história  
 Com Goulart em sintonia  
 Foi ministro da Cultura  
 Farol da democracia

91

Cassado na ditadura  
 Perseguido e exilado  
 Sofreu com o AI-5  
 É um nome celebrado  
 Um gênio da Paraíba  
 Pelo mundo é respeitado

**Gustavo Dourado**  
 Poeta e Escritor

92

De Pombal para Sorbonne  
 De Sorbonne para o mundo  
 De um saber tão profundo  
 Ele aqui não deixou clone  
 Pra economia: um ciclone!  
 Destaque de inteligência  
 Em sua bela existência  
 Foi decerto um homem honrado  
 Ao nosso Celso Furtado  
 Versos em sua deferência. (CNL)

**Cristine Nobre Leite**  
 Poetisa e Odontóloga

93

Matias Freire, Lyceu,  
 E Aníbal Fernandes, lentes,  
 Diretores exigentes...  
 San Tiago Dantas deu  
 Ao dileto aluno seu  
 No Rio, asas prá voar  
 E bem mais longe enxergar...  
 Águia, à guerra convocado,  
**Os cem anos do Furtado**  
**Vamos todos celebrar (JMT)**

94

CELSO FURTADO legou  
 O seu pensamento cru  
 Qual FLOR DO MANDACARU  
 Muitas vidas fomentou...  
 Um mundo vivenciou  
 Injusto, a modificar,  
 Ensinou-nos planejar  
 Um novo compartilhado,  
**Os cem anos do Furtado**  
**Vamos todos celebrar (JMT)**

*João Massena Telésforo  
 Sertanejo, poeta e Engenheiro*

95

Tinha o gosto de saber  
 Das notícias de Pombal,  
 A sua terra natal  
 Que viu nascer e crescer,  
 Para poder reviver  
 Bons momentos do lugar,  
 Atento com um olhar  
 Sereno e determinado.  
**Os cem anos do Furtado**  
**Vamos todos celebrar (JMD)**

96

Foi um pensador de bem,  
 Um intelectual,  
 Que via o potencial  
 Que cada pessoa tem,  
 Com uma visão além  
 Do que se pode enxergar,  
 Pela forma de expressar,  
 Por tudo que tem mostrado.  
**Os cem anos do Furtado**  
**Vamos todos celebrar (JMD)**

97

Por ser um conhecedor  
 Do nordeste brasileiro,  
 Foi da SUDENE o primeiro  
 Superintendente e autor  
 Do seu Plano Diretor  
 Com o fim de orientar  
 A região e alcançar  
 O progresso desejado.  
**Os cem anos do Furtado**  
**Vamos todos celebrar (JMD)**

98

Um defensor do Nordeste  
 De potencialidades  
 Com suas diversidades,  
 Que dão lucro a quem investe,  
 Todo o espaço se reveste  
 De um bioma singular  
 Que é preciso cultivar,  
 Sem que seja ameaçado.

**Os cem anos do Furtado**

**Vamos todos celebrar (JMD)**

99

Escreveu e publicou  
 Livros de economia  
 Formando uma antologia  
 Em que se imortalizou,  
 Muita gente se espelhou  
 Nessa fonte basilar  
 Pra poder se aprofundar  
 Num mestrado ou doutorado.

**Os cem anos do Furtado**

**Vamos todos celebrar (JMD)**

100

Tem seu nome em rodovia,  
 Em rua, praça, revista,  
 Em filme, livro, entrevista,  
 Em salas de academia,  
 Em escola, galeria,  
 Em cultura popular...  
 Para bem representar  
 Sua marca e seu legado.

**Os cem anos do Furtado**

**Vamos todos celebrar (JMD)**

**José Massena Dantas**

*Sertanejo, poeta e Engenheiro*

**“Há hoje no mundo algum país que crie empregos na agricultura? Desde 1990, o Brasil criou quatro milhões, mesmo sendo de subsistência. É o nosso milagre: a terra.”**

**Celso Monteiro Furtado (1920-2004)**

## TRIBUNA POMBALENSE

### Celso Furtado: Um Pombalense à frente do seu tempo

Os grandes pensadores trazem como característica a capacidade de pensar além do tempo presente, fazendo da mudança algo permanente em suas rotinas em busca de soluções que transformem realidades indesejáveis em conquistas memoráveis, na direção do bem-estar da humanidade. Celso Monteiro Furtado nasceu com este perfil, em 26 de julho de 1920, há 100 anos, na pequena cidade de Pombal, no sertão da Paraíba. Um filho ilustre da nossa terra, que tanto a dignifica como também a Paraíba e o Brasil. Conquistou os mais altos conceitos dentre os pensadores que se imortalizaram pelos seus feitos em prol da melhoria da qualidade de vida das populações mais carentes.

Ainda criança, Celso Furtado saiu de Pombal e fez uma trajetória brilhante na busca e disseminação do conhecimento. Frequentou o Liceu Paraibano em João Pessoa e depois o Ginásio Pernambucano do Recife. Aos 24 anos, concluiu seu bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito que, anos após, integraria a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aos 28 anos, concluiu seu doutorado em Economia pela Universidade de Paris – Sorbonne.

Possuidor de um senso desenvolvimentista no campo da ideologia relacionada ao pensamento econômico e social, com ênfase para as correções das desigualdades regionais, este pombalense ilustre consolidou um extraordinário legado com ramificações não só em nível de Brasil, mas por todo o mundo. Seu pensamento e suas ideias inspiraram projetos e planos idealizados por estudiosos que encontraram em sua obra a orientação para formularem políticas públicas e vencerem desafios em todos os recantos deste planeta. Integrou um grupo

misto formado por membros da CEPAL e do BNDES do Brasil e elaborou um estudo sobre a economia brasileira, que se constituiu num grande referencial para o Plano de Metas do governo do Presidente Juscelino Kubitschek.

Sua contribuição ao Brasil foi de uma dimensão fantástica e com o seu pioneirismo abriu muitos caminhos por onde percorrem o conhecimento e o desenvolvimento do país. Foi idealizador e primeiro Superintendente da SUDENE, no governo Kubitschek, foi o primeiro Ministro do Planejamento do Brasil, no governo de João Goulart, quando idealizou o Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social.

Furtado consagrou-se uma verdadeira fonte de consulta para governantes e formuladores de políticas públicas, aqui no Brasil e além-fronteiras, mesmo quando não estava ocupando cargos públicos. Assim participou, por exemplo, da comissão que elaborou o Plano de Ação do governo Tancredo Neves, tendo sido nomeado em seguida para ser o Embaixador do Brasil junto à Comunidade Econômica Europeia, em Bruxelas. No governo do Presidente José Sarney, continuou a colaborar com o Brasil e desta feita como Ministro da Cultura.

Escreveu 37 livros traduzidos em 15 idiomas, dentre eles “Formação Econômica do Brasil”, a mais consagrada obra dentre todas elas. Estudou com profundidade as causas do subdesenvolvimento e das desigualdades regionais, tratando-as com o necessário rigor acadêmico, mas sempre com muita elegância. Sua contribuição ao mundo acadêmico e científico se deu de forma imensurável, tamanha a sua importância para formação de novos valores no campo do conhecimento relativo ao pensamento e desenvolvimento econômico.

Na sua trajetória como professor e orientador de teses, passou pelas Universidades de Cambridge – Inglaterra; Yale, American University e Columbia – EUA; e, por vinte anos, na Faculdade de Direito e Ciências Econômicas de Sorbonne – França. No Brasil, imortalizou-se como membro da Academia

Brasileira de Letras. No ano 2000 o Governo da Paraíba e o SEBRAE organizaram um evento comemorativo dos 80 anos de Celso Furtado e lembro-me quando do alto da sua simplicidade, no seu discurso de agradecimento ele disse: *“Fui convidado para um Seminário e imaginava que iríamos trocar ideias e que eu poderia dizer claramente o que penso de certos problemas que nos preocupa a todos. Chego aqui e encontro essa festa tão bonita, um festival de gentilezas, cortesias, flores, coisas que eu, um simples sertanejo, não estou acostumado”*.

*“Considero que Celso Furtado não é só um grande economista, um pensador brasileiro, mas um pensador que pertence à toda humanidade, um pensador universal”*. Foi assim que o economista egípcio Samir Amin, quando era Diretor do Fórum dos Três Mundos, referiu-se a Furtado.

Neste mesmo evento assistimos dois repentistas, Severino Feitosa e Rogério Meneses, homenagearem brilhantemente, em versos, o pombalense Celso Furtado. Reproduzo aqui apenas uma estrofe de Rogério Meneses quando disse:

*“Para o filho de Pombal  
Paraíba a festa faz  
Com debate e seminário  
Com manchete de jornais  
E toda festa é pequena  
Pra quem é grande demais.”*

Como pombalense e economista, sinto-me devedor no sentido de mobilizar esforços junto às autoridades e poderes competentes para homenagear este filho tão ilustre à altura do que ele merece. O mundo inteiro reconhece o seu valor e faz-se necessário que Pombal também o faça.

### **Francisco Nunes de Almeida (Chico Nunes)**

Ex-Presidente do Fórum Celso Furtado de Desenvolvimento da Paraíba  
Eleito pelo CORECON o Economista do Ano 2020 na Paraíba.

## **TRIBUNA POMBALENSE**

### **A visão de Celso Furtado**

A visão de Celso Furtado transcende a sua geração. Ele nos ensinou que em política econômica não há duas situações iguais, devemos ser rigorosamente práticos e analíticos na escolha da melhor estratégia. Por certo, nem sempre frente a situações similares, a opção mais adequada é a mesma estratégia. Enquanto afirma que o desenvolvimento econômico não é só geração de renda e acumulação, é necessário que o desenvolvimento seja sustentável, para ser sustentável, é preciso adicionar outras dimensões, como a cultura, o meio ambiente, a criatividade na política, as inovações tecnológicas e as relações internacionais.

No caminho da vida, lá no final da década de 60, ainda eu era estudante no Uruguai, tive a sorte de assistir uma palestra de Celso Furtado e me apaixonei pelo seu pensamento, compreendi sua ótima visão como planejador e o porquê da importância internacional dele. Isso marcou meu futuro profissional. Nas responsabilidades como gestor público, segui seu rumo de bom planejador.

Há 17 anos quando cheguei a morar na Paraíba também compreendi a importância de Furtado para o Nordeste.

**Daniel Aran**

Economista, Pós-graduado em Economia da Saúde, Políticas Públicas e curso de Especialização em Planejamento Estratégico em Empresas de Serviço e Capital Social, Ética e Desenvolvimento

## TRIBUNA POMBALENSE

### Última visita oficial de Celso Furtado à sua terra natal, Pombal, quando foi homenageado

Quando estudante universitário, Luizinho Barbosa Neto reuniu um grupo de jovens estudantes, objetivando recepcionar, em 1986, o Ministro da Cultura, o pombalense Celso Monteiro Furtado. Atualmente, Luizinho Barbosa Neto é professor, compositor, músico e cantor.

Marcaram presença naquele evento, além de Celso Monteiro Furtado, Horácio Bandeira, Ronaldo José, Professora Ivonildes Bandeira, Luiz Gualberto, Eunésimo Cardoso, Levi Olímpio, Edson Formiga, Luizinho Barbosa, José Eudes, Severino Barbosa e Da Guia Moraes, dentre outros.

O ministro Celso Furtado, naquela última visita oficial ao município de Pombal - PB, foi recepcionado pelo então Prefeito Levi Olímpio Ferreira.

Como saldo daquela visita à sua terra natal, Celso Furtado viabilizou a vinda de recursos para melhoramentos da Igreja do Rosário, da Cadeia Pública e do Museu.

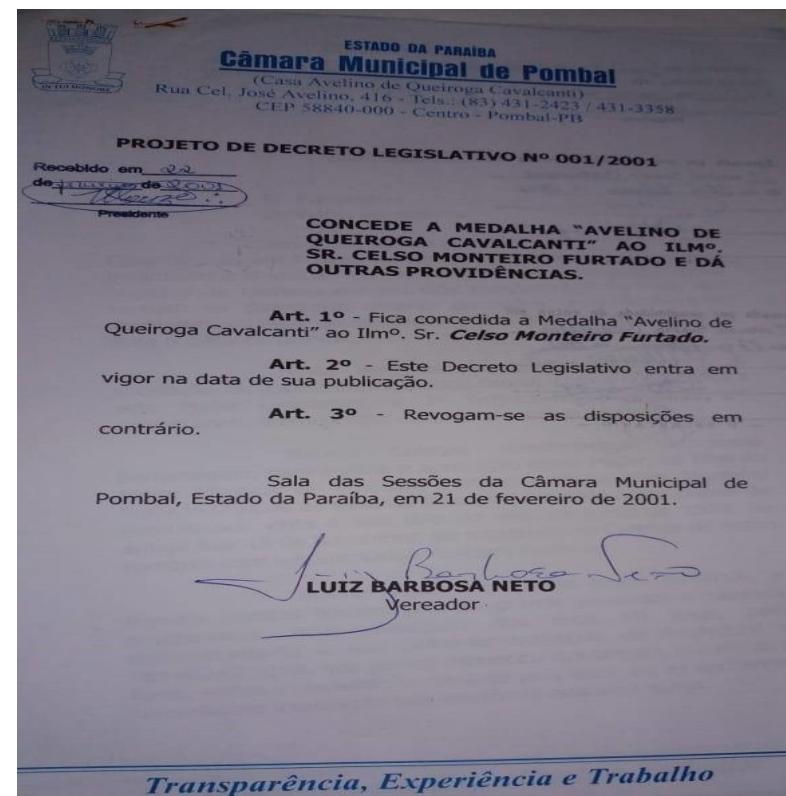
Um grupo de jovens motivados pelo desenvolvimento cultural e almejando o crescimento de Pombal através da arte, reivindicou a implantação de um Centro Cultural para a terra; onde pudessem se apresentar expoentes da cultura Nacional.

Em agosto de 1992, o vereador Luizinho Barbosa apresentou projeto e a Câmara aprovou Decreto Legislativo Nº 03/92 instituindo a *Medalha Avelino de Queiroga Cavalcanti*, passando assim a ser a maior honraria do Município de Pombal, homenagear um cidadão.

Em 2001, Luizinho foi eleito pelo povo para retornar à Câmara Municipal. Em certa ocasião, observou as palavras do

ilustre Dr. Ronald Queiroz, que disse: “*Professor Luizinho, a maior tristeza do seu conterrâneo é nunca ter sido homenageado na sua terra berço.*”

Conta Luizinho que sentiu como uma provocação saudável acompanhada de sorrisos; foi o suficiente para o professor e Vereador elaborar o Projeto de Decreto Legislativo nº 001/2001, concedendo a Medalha Avelino de Queiroga Cavalcanti ao Ilmº Dr. Celso Monteiro Furtado. Foi a primeira comenda aprovada pelo Poder Legislativo Pombalense, após a instituição da referida honraria (foto abaixo).

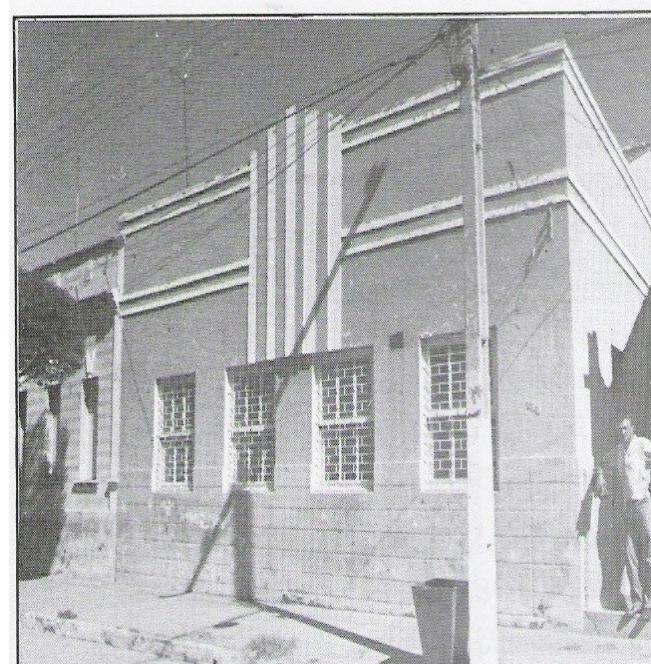




POMBAL 1986, Esquerda: Chegada de Celso Furtado à Prefeitura de Pombal - PB, acompanhado pelo Cel Marcelino. Direita: Fala de Celso Furtado na Prefeitura de Pombal - PB, ao lado do ex-prefeito Dr Atêncio Bezerra Wanderley e do repórter Horácio Bandeira



POMBAL, 1986, Sede da AABB: Última visita oficial de Celso Furtado à sua terra natal, a convite do prefeito Levi Olímpio



Celso Furtado defronte da casa onde nasceu Rua Cel José Fernandes, centro, Pombal - PB. Foto de julho de 1979. Fonte: Jornal *A União*.

## POSFÁCIO

### Celso Furtado: um economista a serviço do sonho de um Brasil de suas gentes

O pensamento de Celso Furtado é tributário do novo ambiente cultural e intelectual constituído pelo Modernismo brasileiro, que teve em Recife, onde o então mancebo paraibano estudou por um ano, um de seus principais e pioneiros centros de articulação (desde antes, inclusive, da célebre Semana de Arte Moderna de São Paulo, de 1922).

Já não se tratava mais de considerar o Brasil como predestinado a uma posição atrasada e subordinada diante das nações europeias, segundo afirmavam as teorias racistas com forte influência inclusive entre economistas liberais-conservadores, que atribuíam os nossos males aos componentes majoritariamente negro, indígena e miscigenado de nossa população.

As novas gerações de artistas e intelectuais imbuíam-se da convicção de que a cultura popular brasileira tinha contribuições originais a oferecer ao mundo, e que nosso país encontraria em si mesmo, na mobilização e criatividade de suas gentes, a seiva viva para a superação do subdesenvolvimento, da fome, do analfabetismo, da desigualdade e da condição periférica no mundo.

Não existiria a obra de Celso Furtado sem essa visão e esse sonho vibrante de Brasil que envolveu sua geração, da música à sociologia, das artes plásticas ao teatro, da literatura à economia, da educação à política.

A contribuição original e maiúscula de Celso Furtado ao pensamento econômico tampouco seria possível fora do contexto social e econômico em que foi elaborada, marcado pela marcha acelerada da industrialização brasileira (a partir da

década de 1930) e por crescente organização e politização progressista e radical dos movimentos de trabalhadores, no campo e na cidade, bem como da juventude, de setores da Igreja e até mesmo de parte das Forças Armadas (de Prestes até, por exemplo, a revolta dos marinheiros, em 1964). Celso e outros grandes intelectuais brasileiros de sua época foram capazes de pensar o movimento do real porque o real estava em movimento.

*“É preciso sonhar, mas com a condição de crer em nosso sonho, de observar com atenção a vida real, de confrontar a observação com nosso sonho, de trabalhar escrupulosamente para a realização das nossas fantasias”* (Lênin).

A vida do economista de Pombal, que intitulou seu livro autobiográfico de “Fantasia organizada”, é caso de aplicação disciplinada desse conselho do líder bolchevique. O elemento imaginativo da obra de Celso Furtado não consiste em divagações etéreas, mas na análise rigorosa da realidade social, o que exige desvelar também as contratendências contidas nela e as possibilidades latentes de sua transformação.

Exponente do *método histórico-estrutural* de interpretação da formação econômica brasileira, avesso a explicações estáticas e deterministas do subdesenvolvimento do Brasil (e também, em particular, do Nordeste), Furtado procurou detectar e formular caminhos concretos que pudessem conduzir à superação dessa condição. O cordel que posfaciamos aqui cita algumas de suas contribuições mais importantes nesse sentido, a exemplo da criação da SUDENE e da experiência como Ministro do Planejamento de João Goulart, quando elaborou o “Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social”.

Captar a *dinâmica das estruturas* econômicas brasileiras, isto é, o modo como se formaram e se transformaram na história – à luz da inserção periférica e dependente do país na economia mundial –, segue

fundamental, no plano científico, para não sermos reféns de modelos econométricos que trabalham com esquemas abstratos a-históricos, a partir de premissas metafísicas sobre a natureza humana.

No plano político, o método furtadiano é antídoto para não capitularmos nem ao fatalismo derrotista que ignora as possibilidades de mudança estrutural da economia, nem ao voluntarismo panfletário, que não se preocupa em analisar e conceber os modos específicos segundo os quais essas mudanças se deram e podem se dar.

Alguns dos comentários sobre a obra de Furtado compreendem seu mérito em captar a dinâmica do processo histórico, mas por vezes ignoram o dinamismo de seu próprio pensamento. Valorizam, com toda razão, sua preocupação com o progresso técnico, a industrialização e o desenvolvimento tecnológico, a redução de desigualdades sociais e assimetrias regionais. Parecem desconhecer, entretanto, como sua reflexão sobre o desenvolvimento amadureceu ao longo de suas obras. Veja-se, por exemplo, o livro “O mito do desenvolvimento econômico”, escrito em Cambridge em 1974.

Com a palavra, o mestre Furtado:

“o estilo de vida criado pelo capitalismo industrial sempre será o privilégio de uma minoria. O custo, em termos de depredação do mundo físico, desse estilo de vida é de tal forma elevado que toda tentativa de generalizá-lo levaria inexoravelmente ao colapso de toda uma civilização, pondo em risco as possibilidades de sobrevivência da espécie humana. Temos assim a prova definitiva de que o *desenvolvimento econômico* – a ideia de que os *povos pobres* podem algum dia desfrutar das formas de vida dos atuais *povos ricos* – é simplesmente irrealizável. Sabemos agora de forma irrefutável que as economias da periferia nunca serão *desenvolvidas*, no sentido de similares às economias que formam o atual centro do sistema capitalista. Mas como negar que essa ideia tem sido de grande utilidade para mobilizar os povos da periferia e levá-los a aceitar enormes sacrifícios, para legitimar a destruição

de forma de cultura *arcaicas*, para explicar e fazer compreender a necessidade de destruir o meio físico, para justificar formas de dependência que reforçam o caráter predatório do sistema produtivo? Cabe, portanto, afirmar que a ideia de desenvolvimento econômico é um simples mito. Graças a ela tem sido possível desviar as atenções da tarefa básica de identificação das necessidades fundamentais da coletividade e das possibilidades que abre ao homem o avanço da ciência, para concentrá-las em objetivos abstratos como são os *investimentos*, as *exportações* e o *crescimento*”.

Ao contrário do que supõem muitos, portanto, Furtado não foi um “desenvolvimentista” ingênuo, a supor que a industrialização pudesse ser o remédio para todos os nossos problemas. O que ele recusava era o mito liberal de que seria mais eficiente seguirmos como nação primário-exportadora, com economia assentada na agropecuária voltada ao mercado externo. Nem por isso sua obra consistiu, no entanto, em defesa acrítica do modelo de industrialização por substituição de importações. Pelo contrário, analisou-o criticamente, apontando as desigualdades sociais e regionais do nosso padrão industrial e como ela gerava inclusive estrangulamentos ao crescimento econômico; mais tarde, tornou-se crescentemente atento também à destruição do meio ambiente, de culturas e modos de vida de povos considerados “arcaicos” (como os indígenas) pelo ímpeto capitalista de nos transformar a todos em produtores-consumidores de mercadorias.

O cordel menciona esse aspecto ambiental da obra de Furtado, oferecendo uma visão mais completa dela do que alguns artigos acadêmicos escritos a seu respeito.

A alternativa proposta pelo Furtado maduro para o Brasil e para qualquer país não consistia em correr atrás do “atraso” que nos separava das nações “desenvolvidas”, reproduzindo seu modo predatório de produção e consumo e seus problemas sociais. Não se trata de propor que o Brasil procure simplesmente alcançar o nível de renda ou de desenvolvimento

tecnológico desses países, conforme a pobre visão quantitativa que rege os cursos de Economia, o noticiário econômico e os discursos dos políticos. Trata-se de concebermos, à luz da nossa riqueza cultural, da pluralidade de povos que aqui habitam e de modo intensamente democrático, um projeto próprio de sociedade, e de criarmos as condições para sua materialização – com inovação tecnológica, sim, mas enfeixada a esse projeto, a esse sonho coletivo, e não aos imperativos do capital, concentrado em centros de decisão e de acumulação exteriores ao país (e, no seu interior, em regiões específicas e nas mãos de poucos). “O mais importante é inventar o Brasil que nós queremos”, disse Darcy Ribeiro, em frase que poderia ser subscrita pelo nosso homenageado.

Cabe dizer, por fim, que os inimigos de Furtado estão no poder. As doutrinas e forças sociais que ele combateu por toda a sua vida governam hoje o Brasil, conduzindo a nação ao precipício, radicalizando a exploração de trabalhadores e trabalhadoras do campo e das cidades, o massacre e extermínio dos povos indígenas, da população negra das periferias e favelas, destruindo como nunca o meio ambiente, em sanha fanática pelo lucro acima de tudo.

E os herdeiros do pensamento e da trajetória do mestre paraibano, onde estão?

Nesta hora difícil, que este cordel seja um canto alto de convocação para seu reencontro combativo, com as armas furtadianas: sonhos generosos, lucidez crítica, pensamento grande, espírito público e confiança inquebrantável na força de luta e na inventividade do povo brasileiro, e em particular sertanejo e nordestino.

Encerro, em homenagem aos cordelistas, com os versos finais da “*Balada para los poetas andaluces de ahora*”, do poeta Rafael Alberti:

“*¿No habrá ya quien responda a la voz del poeta?  
¿Quién mire al corazón sin muros del poeta?  
¿Tantas cosas han muerto que no hay más que el poeta?*

*Cantad alto. Oiréis que oyen otros oídos.  
Mirad alto. Veréis que miran otros ojos.  
Latid alto. Sabréis que palpita otra sangre.*

*No es más hondo el poeta en su oscuro subsuelo.  
encerrado. Su canto asciende a más profundo  
cuando, abierto en el aire, ya es de todos los hombres”.*

**João Telésforo Medeiros Filho**

Potiguar com raízes no sertão, doutorando em Direito Econômico e Financeiro na USP, Universidade de São Paulo

Comunidade do Maracajá  
Santa Luzia – Paraíba – Brasil  
Agosto 2020